

Entre “picadas” e “trilhas” nas regiões Norte e Sul: o que revelam os dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i1.2365>

Mércia Cristina dos Santos¹

Resumo

Este trabalho discute traços de ruralidade no vocabulário de falantes das regiões Norte e Sul do Brasil e tem como objetivo examinar a percepção do falante urbano acerca de referentes do universo rural e verificar diferentes nomeações a eles atribuídas. Os dados analisados correspondem a respostas para as perguntas 62 (nomes para “picada”) e 63 (nomes para “trilha”) do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil. Os pressupostos teórico-metodológicos utilizados foram os da Dialetologia pluridimensional (CARDOSO, 2010), que considera as dimensões, diatópica, diageracional e diassexual e os fundamentos da Lexicologia (BIDERMAN, 2001, 1992). O estudo demonstrou como itens lexicais mais produtivos: sete variantes relativas à pergunta 62 (*picada*), *caminho*, *picada*, *estrada*, *pique*, *carreiro*, *trilha* e *trilho* e seis relacionadas à pergunta 63 (*trilha*), *caminho*, *estrada*, *trilha*, *vereda*, *carreiro* e *trilho*, apontando semelhanças e diferenças nas áreas estudadas.

Palavras-chave: léxico; rural; Norte; Sul.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; santosmercia98@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-6860-057X>

Between “picadas” and “trilhas” in the North and South regions of Brazil: what the data of the Atlas Linguístico do Brasil Project reveal

Abstract

This work discusses rural traits in the vocabulary of speakers belonging to North and South regions of Brazil and aims to examine the perception of the urban speakers about referents of the rural universe and to check the different names attributed to them. The analyzed data correspond to answers of the questions 62 (names for “picada”) and 63 (names for “trilha”) of the Semantic-Lexical Questionnaire (SLQ) of the ALiB Project – Atlas Linguístico do Brasil. The used theoretical-methodological assumption was the multidimensional Dialectology (CARDOSO, 2010) which considers diatopic, diagenational and diasexual dimensions and of Lexicology foundations (BIDERMAN, 2001; 1992). This study demonstrated as the most productive lexicals itens: seven variants to question 62 (picada), *caminho*, *picada*, *estrada*, *pique*, *carreiro*, *trilha* and *trilho* and six related to question 63 (trilha), *caminho*, *estrada*, *trilha*, *vereda*, *carreiro* and *trilho*, pointing at similarities and differences in the studied areas.

Keywords: lexicon; rural; North; South.

Introdução

A realidade linguística brasileira tem sido objeto de estudo em diversos trabalhos que focalizam as múltiplas faces da língua portuguesa falada em território nacional. Os atlas linguísticos, por exemplo, têm como propósito documentar e cartografar a diversidade linguística nos variados níveis da língua: fonológico, morfossintático, lexical, pragmático, dentre outros, que são mapeados por meio de cartas linguísticas.

Os repertórios vocabulares documentados pelos projetos de atlas, por exemplo, demonstram as formações históricas, sociais e culturais construídas por um povo no decorrer da história, manifestadas em seu vocabulário, como também, revelam aspectos da norma lexical regional que singulariza o falar de áreas geográficas distintas, indicando a disseminação de unidades lexicais, casos de retenções, inovações e mudanças em curso no vocabulário de uma língua. Além disso, os atlas linguísticos contribuem para o registro e a delimitação dos regionalismos lexicais de regiões distintas e apontam as influências de diferentes estratos sociais no uso do léxico.

Este estudo examina um recorte do léxico veiculado nas regiões Norte e Sul do Brasil, documentado pelo Projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil que consiste em respostas atribuídas por nortistas e sulistas para duas perguntas do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto ALiB: 62 – “o que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado” e 63 – “... o caminho, no pasto, onde já não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali” (COMITÊ NACIONAL..., 2001, p. 26) .

O Atlas Linguístico do Brasil é um Projeto de caráter nacional que tem “por meta a realização de um Atlas geral no Brasil no que diz respeito à realidade da língua portuguesa” (CARDOSO, 2009, p. 162) e é proveniente de uma iniciativa proposta por uma equipe de dialetólogos brasileiros, em 1996, de retomarem a proposta de produção de um atlas nacional, antes estabelecida como uma das tarefas da Casa de Rui Barbosa, em 1952. O Projeto ALiB visa contribuir com estudos dialetais já realizados sobre a língua nacional e a complementar os estudos dialetais brasileiros que ainda estariam em vias de publicação.

O texto tem por objetivo analisar a percepção de falantes urbanos acerca de referentes comuns ao universo rural e a identificar denominações atribuídas a um mesmo conceito, examinando em que medida fatores como escolaridade, ambiente, cultura, sexo, idade entre outras variáveis influenciam as escolhas lexicais dos falantes. Também pretende cotejar os dados lexicais das duas regiões selecionadas em busca de semelhanças e diferenças em termos de nomeação dos referentes analisados neste estudo, com base em discussões fundamentadas nos pressupostos teóricos da Dialetologia pluridimensional e da Lexicologia.

1. Reflexões teóricas

O homem é um ser social e, para interagir com seus semelhantes, usufrui da língua que compartilha com a comunidade da qual faz parte, incluindo o sistema lexical utilizado para nomear referentes concretos e abstratos. Assim, nessa perspectiva, o léxico de um povo também reflete suas formações étnicas, culturais, políticas e econômicas que vão sendo consolidadas no decorrer da história.

Concomitante à evolução das sociedades, o acervo vocabular utilizado por seus membros tende a sofrer manutenções, pois, com o surgimento de novas realidades no ambiente físico em que estão inseridos, mantêm ou renovam o léxico de acordo com suas necessidades. Por meio da nomeação, os indivíduos organizam e categorizam o mundo que os cerca, como assinala Biderman (1998, p. 92): “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”.

A realização de estudos acerca das diversidades lexicais de uma língua no tempo e no espaço e, por extensão, de vocabulários regionais veiculados por diferentes comunidades de fala, tem impactos não só linguísticos, à medida que também registra princípios engendrados pelas sociedades, como costumes, crenças, valores, tradições etc., que são manifestados e transmitidos de geração em geração por meio da norma lexical que particulariza o vocabulário de uma dada comunidade linguística e a diferencia das demais.

Compartilha-se aqui a tese proposta por Coseriu (1979, p. 74) de que “o sistema é um conjunto de oposições funcionais; a norma é a realização ‘coletiva’ do sistema”. Nesse sentido, a partir do conjunto de possibilidades disponíveis no sistema linguístico, as comunidades de falantes elegem itens lexicais com os quais se identificam e aceitam como parte de sua identidade, pois “a norma é, com efeito, um sistema de realizações obrigadas, de imposições sociais, e varia segundo a comunidade” (COSERIU, 1979, p. 74).

A Dialectologia, “ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica” (CARDOSO, 2010, p. 15) é a disciplina linguística que fornece fundamentos teóricos e metodológicos para o exame do fenômeno da variação linguística em seus diversos níveis (fonético, morfológico, sintático, lexical etc.), fundamentalmente, a de caráter espacial (variação diatópica), como também, a depender dos parâmetros metodológicos adotados, favorece o exame dos mesmos dados segundo variáveis sociais como as de cunho diageracional e diassexual.

2. Procedimentos metodológicos

O *corpus* integra o Banco de Dados do Projeto ALiB – Atlas Linguístico dos Brasil – e corresponde às respostas obtidas para duas questões do QSL – Questionário Semântico-Lexical: 62 – “*o que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?*” e 63 – “*... o caminho, no pasto, onde já não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?*” (COMITÊ NACIONAL DO ALiB, 2001, p. 26).

Os informantes entrevistados atendem ao perfil estabelecido pelo ALiB para localidades do interior que somam um total de quatro informantes por localidade, nascidos e criados na mesma comunidade, de duas faixas etárias (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) e contemplando os dois sexos, conforme mostra o Quadro 1 a seguir.

A coleta de dados ocorreu por meio de consultas aos inquéritos realizados com 232 informantes de localidades do interior (68 do Norte e 164 do Sul) naturais de 58 localidades da rede de pontos do Projeto ALiB relativas ao interior das regiões Norte (17 localidades) e Sul (41 localidades). O quadro 2 apresenta os pontos do Projeto ALiB da região Norte e o quadro 3 da região Sul organizados segundo os estados, número do ponto do ALiB e localidade.

Quadro 1. Perfil dos informantes do Projeto ALiB para localidades do interior

Informante	Escolaridade	Faixa etária	Sexo
1	Ensino fundamental incompleto	18 a 30 anos	Masculino
2	Ensino fundamental incompleto	18 a 30 anos	Feminino
3	Ensino fundamental incompleto	50 a 65 anos	Masculino
4	Ensino fundamental incompleto	50 a 65 anos	Feminino

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Quadro 2. Distribuição da rede de pontos do ALiB por estado da Região Norte

Estados	Nº do ponto do ALiB	Localidade
Amapá	01	Oiapoque
Amazonas	04	São Gabriel da Cachoeira
	05	Tefé
	07	Benjamin Constant
	08	Manicoré
Acre	19	Cruzeiro do Sul
Rondônia	22	Guajará Mirim
Tocantins	23	Pedro Afonso
	24	Natividade

(continua)

Pará	09	Soure
	10	Óbidos
	11	Almeirim
	13	Bragança
	14	Altamira
	15	Marabá
	16	Jacareacanga
	17	Conceição do Araguaia

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Quadro 3. Distribuição da rede de pontos do ALiB por estado da Região Sul

Estados	Nº do ponto do ALiB	Localidade
Paraná	207	Nova Londrina
	208	Londrina
	209	Terra Boa
	210	Umuarama
	211	Tomazina
	212	Campo Mourão
	213	Cândido Abreu
	214	Piraí do Sul
	215	Toledo
	216	Adrianópolis
	217	São Miguel do Iguaçu
	218	Imbituva
	219	Guarapuava
	221	Morretes
	222	Lapa
223	Barracão	
Santa Catarina	224	Porto União
	225	São Francisco do Sul
	226	São Miguel do Oeste
	227	Blumenau
	228	Itajaí
	229	Concórdia
	231	Lages
	232	Tubarão
	233	Criciúma

(continua)

Rio Grande do Sul	234	Três Passos
	235	Erechim
	336	Passo Fundo
	337	Vacaria
	338	Ijuí
	339	São Borja
	240	Flores da Cunha
	241	Santa Cruz do Sul
	242	Santa Maria
	244	Osório
	245	Uruguaiana
	246	Caçapava do Sul
	247	Santana do Livramento
	248	Bagé
	249	São José do Norte
	250	Chuí

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Primeiramente, as unidades lexicais documentadas foram organizadas em planilhas do Excel e, em seguida, realizou-se a tabulação para a validação dos itens lexicais mais produtivos: sete variantes relativas à pergunta 62 (*picada*), *caminho*, *picada*, *estrada*, *pique*, *carreiro*, *trilha* e *trilho* e seis relacionadas à pergunta 63 (*trilha*), *caminho*, *estrada*, *trilha*, *vereda*, *carreiro* e *trilho*. Os dados lexicais apurados foram analisados sob as perspectivas diatópica, diageracional, diassexual e léxico-semântica. Foram consultadas duas obras lexicográficas – Houaiss (2001) e Aulete (*on-line*) – com vistas subsidiar a discussão do ponto de vista semântico. O estudo tem caráter descritivo com base em dados empíricos (dados geolinguísticos) coletados segundo a metodologia da Geolinguística – um mesmo questionário aplicado a um número determinado de informantes selecionados segundo um mesmo perfil e distribuídos em uma rede de pontos.

3. Discussão dos dados

3.1 Denominações mais produtivas para a “picada” (62/QSL/ALiB)

A discussão dos dados tem início pelo *corpus* coletado na região Norte, seguido pelos dados oriundos da região Sul. Ao final, a análise apresenta o cotejo dos resultados obtidos em ambas as regiões, com o intuito de demonstrar semelhanças e diferenças quanto às normas lexicais nortista e sulista no universo dos recortes lexicais examinados.

3.1.1 Região Norte

Os 72 informantes naturais das 18 localidades do interior da região Norte computaram 103 registros como resposta para a questão 62/QSL/ALiB, sendo quatro NR². No entanto, foram validados 79 registros como mais produtivos, ou seja, os itens que foram utilizados com maior frequência, descartando-se, para este estudo, os casos de ocorrência única e/ou de baixa produtividade. As unidades lexicais mais frequentes como respostas dos nortistas foram *caminho*, *picada*, *estrada* e *pique*, cuja produtividade é informada na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Itens lexicais mais produtivos como resposta para a questão 62/QSL/ALiB – Região Norte

Item lexical	Ocorrências	Porcentagem
Caminho	42	53,16%
Picada	23	29,11%
Estrada	8	10,13%
Pique	6	7,60%
TOTAL	79	100%

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

O item mais produtivo, *caminho*, com 53,16% das ocorrências, representa a norma linguística da região Norte, visto que mais da metade das respostas recaíram sobre essa unidade lexical. O segundo item lexical mais produtivo foi *picada* com 29,11%.

2 Não resposta.

Dentre as unidades lexicais menos produtivas situam-se *estrada* com oito registros (10,13%) e *pique* com seis (7,6%). Houve ainda a menção de outras unidades lexicais com menor produtividade, em sua maioria, com variantes, sobretudo, fonéticas, dentre esses, casos como: *vereda/vareda/varedão/varena* (cinco registros); *varadouro/varador* (quatro registros) e *trilheiro/triero* (dois registros).

Na sequência, os dados mais produtivos da região Norte foram examinados em duas perspectivas: por faixa etária e por sexo. A primeira delas, faixa etária I e faixa etária II, são demonstradas na tabela 2:

Tabela 2. Itens lexicais mais produtivos para a questão 62/QSL/ALiB segundo a faixa etária – região Norte

Faixa etária I		Faixa etária II	
Itens lexicais	Ocorrências	Itens lexicais	Ocorrências
Caminho	24	Caminho	18
Picada	6	Picada	17
Estrada	5	Estrada	3
Pique	3	Pique	3
TOTAL	38	TOTAL	41

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

A partir dos dados apresentados anteriormente, verificou-se que os itens lexicais *caminho* (24 ocorrências) e *estrada* (5 ocorrências) são de uso mais frequente entre informantes da faixa etária I, enquanto *picada* é mais recorrente entre os da faixa etária II (17 ocorrências). *Pique* não apresentou diferenças na fala das duas idades. A seguir, a tabela 3 reúne os dados distribuídos segundo o sexo e as respectivas ocorrências:

Tabela 3. Itens lexicais mais produtivos para a questão 62/QSL/ALiB segundo o sexo – região Norte

Sexo masculino		Sexo feminino	
Itens lexicais	Ocorrências	Itens lexicais	Ocorrências
Caminho	19	Caminho	23
Picada	17	Picada	6
Estrada	3	Estrada	5
Pique	3	Pique	3
TOTAL	42	TOTAL	37

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Observa-se pelos dados da tabela que os itens lexicais *caminho* (23 ocorrências) e *estrada* (5 ocorrências), que foram mais produtivos entre os falantes da faixa etária I, foram também mais frequentes no vocabulário feminino. Já a unidade *picada* (17 ocorrências) foi a mais produtiva entre os informantes masculinos. *Pique*, assim como em relação à variável idade, não evidenciou diferenças quanto ao sexo.

3.1.2 Região Sul

Dando continuidade à análise dos dados, passa-se ao exame dos provenientes da região Sul, onde foram apuradas sete unidades lexicais como resposta para a questão 62/QSL/ALiB, num total de 215 ocorrências, além de cinco casos de não-respostas (NR). Esses dados foram fornecidos pelos 164 informantes naturais das 41 localidades da rede de pontos do Projeto ALiB, do interior da região Sul. No entanto, validadas as respostas e excluídos os casos de ocorrências únicas e os itens com baixa produtividade, chegou-se a um montante de sete unidades lexicais que somaram 192 ocorrências. A tabela 4 reúne os itens lexicais validados de maior grau de produtividade, são eles: *picada*, *trilha*, *carrero/carreiro*, *trilho/trio*, *estrada/estradinha* e *pique*.

Tabela 4. Itens lexicais mais produtivos como resposta para a questão 62/QSL/ALiB – região Sul

Item lexical	Ocorrências	Porcentagem
Picada	68	35,42%
Caminho	42	21,88%
Trilha	33	17,19%
Carrero/carreiro	26	13,54%
Trilho/trio	9	4,69%
Estrada/ Estradinha	8	4,17%
Pique	6	3,13%
TOTAL	192	100,00%

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Na região Sul, a unidade lexical *picada* foi a mais produtiva (68), ocupando 35,42% do total de unidades lexicais validadas. Em segundo lugar, aparece o item lexical *caminho* (42) com 21,88% de ocorrências.

As variantes lexicais coletadas na região Sul como denominações de “picada” foram ordenadas na tabela 5, de acordo com as faixas etárias I e II (dimensão diageracional):

Tabela 5. Itens lexicais mais produtivos para a questão 62/QSL/ALiB segundo a faixa etária – região Sul

Faixa etária I		Faixa etária II	
Itens lexicais	Ocorrências	Itens lexicais	Ocorrências
Picada	18	Picada	50
Caminho	28	Caminho	14
Trilha	22	Trilha	11
Carrero/carreiro	17	Carrero/carreiro	9
Trilho/trio	3	Trilho/trio	6
Estrada/estradinha	4	Estrada/estradinha	4
Pique	2	Pique	4
TOTAL	94	TOTAL	98

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Nota-se a predominância da unidade lexical *picada* entre os falantes da segunda faixa etária e, inversamente, o item lexical *caminho* alçou maior índice de ocorrências entre os informantes da faixa etária I, ao contrário da região Norte onde a variante *caminho* foi a mais produtiva entre os falantes das duas faixas etárias.

Ao observar as peculiaridades dos dados oriundos da região Sul, identificam-se variantes como *trilha*, *carreiro/carrero*, *trilho/trio*. Nota-se que dentre essas variantes registradas, somente no Sul, *trilha* (22 ocorrências) e *carreiro/carrero* (17 ocorrências) foram atestadas em maior número na fala dos falantes mais jovens, enquanto *trilho/trio* (6 ocorrências) apareceram nas respostas dos mais velhos. Ainda entre as unidades lexicais mencionadas somente no Sul, situam-se *estrada/estradinha*, com a mesma produtividade nas duas faixas etárias, e *pique* com maior concentração na faixa etária II.

Tabela 6. Itens lexicais mais produtivos para a questão 62/QSL/ALiB segundo o sexo – região Sul

Sexo masculino		Sexo feminino	
Itens lexicais	Ocorrências	Itens lexicais	Ocorrências
Picada	50	Picada	18
Caminho	11	Caminho	31
Trilha	16	Trilha	17
Carrero/carreiro	14	Carrero/carreiro	12
Trilho/trio	5	Trilho/trio	4
Estrada/estradinha	5	Estrada/estradinha	3
Pique	2	Pique	4
TOTAL	103	TOTAL	89

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Os dados ordenados, conforme o sexo na tabela 6, apontam o item lexical *picada* como mais comum entre homens (50 registros) e a variante *caminho* entre as mulheres (31 registros). As formas *carreiro/carrero*, *trilho/trio* e *estrada/estradinha* são predominantes no falar masculino e somente *pique* ocorreu em maior quantidade no vocabulário das mulheres. Apesar disso, pode-se observar que a diferença entre os sexos, em termos de produtividade desses itens lexicais, não chega a ser relevante (duas ocorrências entre os homens e quatro entre as mulheres).

O gráfico 1 a seguir registra as semelhanças e as diferenças entre as regiões em termos de denominações da “picada”. Observa-se que *caminho*, *picada*, *estrada* e *pique* apareceram em ambas as regiões, enquanto *trilha*, *carreiro/carrero* e *trilho/trio* são particulares à região Sul. As variantes mais produtivas nas duas regiões são distintas: enquanto na região Norte o item lexical *caminho* obteve maior índice de registro (53,16%) e *picada* alçou o segundo lugar em termos de produção (29,11%), na região Sul ocorre o contrário: a unidade lexical *picada* foi a mais mencionada pelos sulistas (35,42%), seguida pelo item lexical *caminho* (21,88%).

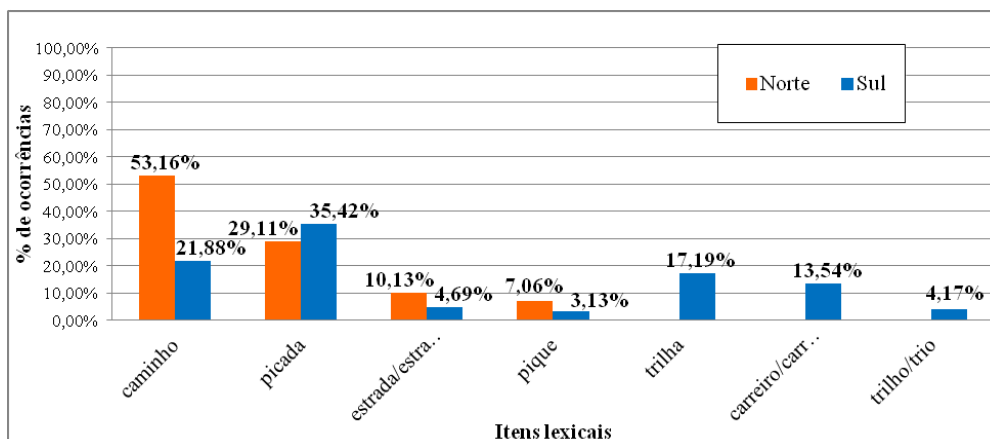


Gráfico 1. Itens lexicais mais produtivos nas regiões Norte e Sul do Brasil como denominação da "picada" (62/QSL/ALiB)

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

3.2 Denominações mais produtivas para o "trilho" (63/QSL/ALiB)

Assim como na análise da questão anterior, os dados da região Norte foram analisados em primeira instância para, na sequência, expor os dados do Sul. Houve também o cotejo entre os dados lexicais documentados nas duas regiões brasileiras.

3.2.1 Região Norte

Como resposta para a questão 63/QSL/ALiB, foram fornecidos, pelos informantes do interior da região Norte, 81 ocorrências, além de cinco não-respostas (NR). A tabela 7 reúne os cinco itens léxicos mais produtivos no universo em estudo acompanhados de seus respectivos percentuais de ocorrência: *caminho*, *estrada*, *trilha*, *vereda/vareda* e *carreiro/carrero*.

O item lexical *caminho*, com 46,58% das respostas, foi atestado como o mais frequente entre os informantes nortistas para denominar o referente contemplado pela pergunta 63/QSL/ALiB. Em segundo lugar, situa-se a forma *estrada*, com 16 ocorrências (21,92%). Na sequência, em termos de produtividade, aparecem as unidades léxicas *trilha* (12,33%), *vereda/vareda* (10,95%) e *carreiro/carrero* (8,22%).

Tabela 7. Itens lexicais mais produtivos como resposta para a questão 63/QSL/ALiB – região Norte

Item Lexical	Ocorrências	Porcentagem
Caminho	34	46,58%
Estrada	16	21,92%
Trilha	9	12,33%
Vereda/vareda	8	10,95%
Carreiro/carrero	6	8,22%
TOTAL	73	100%

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Para o exame da perspectiva diageracional, que leva em consideração a observação das ocorrências lexicais segundo as faixas etárias I e II dos informantes, os dados expostos na tabela anterior foram organizados conforme mostra a tabela 8 a seguir:

Tabela 8. Itens lexicais mais produtivos para a questão 63/QSL/ALiB segundo a faixa etária – região Norte

Faixa etária I		Faixa etária II	
Itens lexicais	Ocorrências	Itens lexicais	Ocorrências
Caminho	21	Caminho	13
Estrada	7	Estrada	9
Trilha	3	Trilha	6
Vereda/vareda	2	Vereda/vareda	6
Carreiro/carrero	3	Carreiro/carrero	3
TOTAL	36	TOTAL	37

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Os dados da tabela 8, organizados segundo os grupos etários, evidenciaram diferenças quanto à preferência lexical dos informantes, segundo a idade. No primeiro grupo (faixa etária I), o item lexical *caminho* (21 ocorrências) foi o único com maior índice de produtividade, já que os demais obtiveram números bem inferiores de ocorrências: *estrada* (7), *trilha* (3), *vereda/vareda* (2), *carreiro/carrero* (3). Entre os falantes da faixa etária II, a forma *caminho* também foi a mais produtiva, só que com menor número de registros (13) em relação aos alçados entre os da faixa jovem. Todavia, um fenômeno merece destaque entre os dados fornecidos pelos falantes mais idosos: as demais variantes documentadas alcançaram maior número de registros, exceto *carreiro/carrero* que obteve o mesmo número de menções – *estrada* (9), *trilha* (6) e *vereda/vareda* (6), o que aponta para uma possível manutenção dessas variantes entre os falantes da faixa etária II.

A tabela 9, por sua vez, informa os dados relativos à distribuição dessas mesmas variantes, segundo o sexo dos falantes.

Tabela 9. Itens lexicais mais produtivos para a questão 63/QSL/ALiB segundo o sexo – região Norte

Sexo masculino		Sexo feminino	
Itens lexicais	Ocorrências	Itens lexicais	Ocorrências
Caminho	14	Caminho	20
Estrada	6	Estrada	10
Trilha	6	Trilha	3
Vereda/vareda	5	Vereda/vareda	3
Carreiro/carrero	4	Carreiro/carrero	2
TOTAL	35	TOTAL	38

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Nota-se pelos dados visualizados que somente as unidades lexicais *caminho*, com 20 ocorrências, e *estrada*, com 10 registros, foram mais produtivas no âmbito do universo feminino. Os demais itens lexicais – *trilha* (6), *vereda/vareda* (5) e *carreiro/carrero* (4) – tiveram a preferência dos homens.

3.2.2 Região Sul

Na região Sul, foram documentadas cinco variantes lexicais como resposta para a pergunta 63/QSL/ALiB, num total de 197 registros e 11 casos de não-respostas (NR). Considerando esse universo, foram validados cinco itens lexicais mais produtivos que resultaram em 168 ocorrências: *carreiro/carreirinho/carrerinho/carrero/carrero de vaca, caminho, estrada/estradinha, trilho/trio*. Seguindo o mesmo procedimento adotado nos casos anteriores, foram excluídos os casos de ocorrências únicas e as unidades lexicais que obtiveram baixa produtividade.

Tabela 10. Itens lexicais mais produtivos como resposta para a questão 63/QSL/ALiB – região Sul

Item Lexical	Ocorrências	Porcentagem
Carreiro/carreirinho/carrerinho/ carrero/ carrero de vaca	57	33,93%
Caminho	31	18,45%
Trilha	27	16,07%
Estrada/estradinha	27	16,07%
Trilho/trio	26	15,48%
TOTAL	168	100,00%

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Como notado pelos dados da tabela 10, a unidade lexical mais produtiva entre os 164 informantes sulistas foi a unidade lexical *carreiro* com 33,93% de ocorrências e, além disso, é também a forma que mais apresentou variantes (*carreirinho/carrerinho/carrero/carrero de vaca*). Na sequência, o item lexical *caminho* foi o segundo mais utilizado pelos informantes com 18,45% de registros. Já *trilha*, *estrada/estradinha* e *trilho/trio* não evidenciaram discrepância significativa entre eles em termos de produtividade.

Prosseguindo, os dados da região Sul registrados na tabela anterior foram organizados, segundo as perspectivas diageracional e diassexual e evidenciaram diferenças em termos de preferência lexical em relação aos dados da região Norte. A tabela a seguir traz a distribuição dos itens lexicais mais produtivos segundo as faixas etárias I e II.

Tabela 11. Itens lexicais mais produtivos para a questão 63/QSL/ALiB segundo a faixa etária – região Sul

Faixa etária I:		Faixa etária II:	
Itens lexicais	Ocorrências	Itens lexicais	Ocorrências
Carreiro/carreirinho/ carrerinho/ carrero/carrero de vaca	32	Carreiro/carreirinho/ carrerinho/ carrero/carrero de vaca	25
Caminho	13	Caminho	18
Trilha	12	Trilha	15
Trilho	9	Trilho	17
Estrada/estradinha	12	Estrada/estradinha	15
TOTAL	78	TOTAL	90

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Embora as variantes lexicais *carreiro/carreirinho/carrerinho/carrero/carrero de vaca* tenham sido produtivas nas duas faixas etárias, foram registradas em maior proporção entre os falantes mais jovens, com 32 ocorrências. As demais, ao contrário, se destacaram entre a população mais idosa que foi entrevistada pelo Projeto ALiB. Além disso, o item lexical *carreiro* também foi documentado entre os informantes nortistas, mas com pouca expressividade, sendo possível aventar a hipótese de que o item *carreiro* e suas variantes sejam mais comuns na norma lexical sulista.

O item lexical *caminho*, que na Região Norte foi mais produtivo na faixa etária I, no Sul do Brasil teve maior grau de registro entre falantes da faixa etária II. Em contrapartida as unidades lexicais *trilha* e *estrada/estradinha* atingiram maior produtividade entre os falantes da faixa etária II em ambas as regiões contempladas por este estudo. O mesmo se observou em relação à variante *trilho* registrada apenas na região Sul.

A tabela 12, apresentada na sequência, exhibe as unidades léxicas mais produtivas de acordo com o critério “sexo” dos informantes:

Tabela 12. Itens lexicais mais produtivos para a questão 63/QSL/ALiB segundo o sexo – região Sul

Sexo masculino:		Sexo feminino:	
Itens lexicais	Ocorrências	Itens lexicais	Ocorrências
Carreiro/carreirinho/ carrerinho/carrero/carrero de vaca	36	Carreiro/carreirinho/ carrerinho/carrero/carrero de vaca	21
Caminho	12	Caminho	19
Trilha	13	Trilha	14
Trilho	10	Trilho	16
Estrada/estradinha	15	Estrada/estradinha	12
TOTAL	86	TOTAL	82

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

Em relação à organização dos dados de acordo com a variável sexo, foram verificadas algumas constatações: as formas lexicais *carreiro* e variantes (36 ocorrências) e *estrada/estradinha* foram mais produtivas entre os falantes masculinos na região Sul, enquanto, entre os nortistas, o item lexical *carreiro* não evidenciou diferenças em termos de preferência entre os sexos. A unidade lexical *estrada*, por sua vez, foi mais produtiva entre a população feminina. Por fim, os itens lexicais *caminho* (19), *trilha* (14) e *trilho/trio* (16) também foram mais frequentes nas respostas das informantes femininas.

Ao observar os dados documentados nas regiões Norte e Sul do Brasil, como denominação do conceito expresso na questão 63/QSL/ALiB, identifica-se a seguinte constatação: enquanto a unidade *vereda/vareda* foi mencionada somente no Norte com oito ocorrências, o item *trilho* foi privativo da região Sul, com 26 ocorrências. Os demais itens apareceram em ambas as regiões, porém com graus distintos de registros.

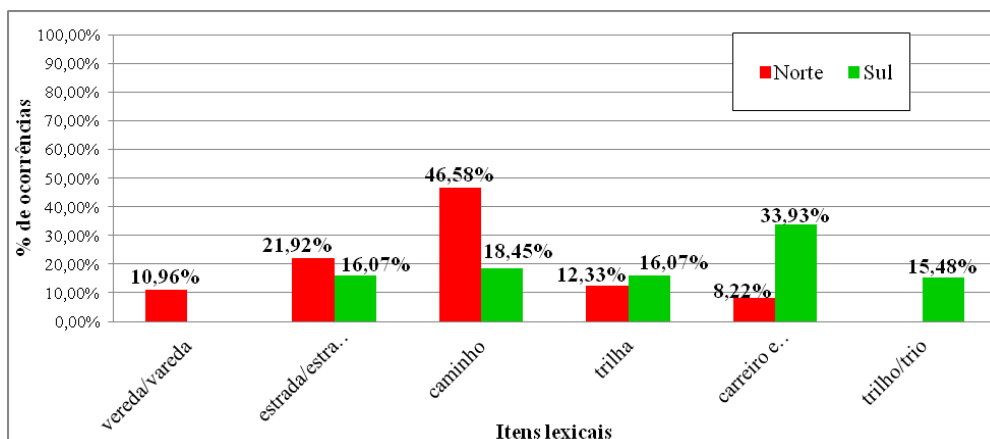


Gráfico 2. Percentuais dos itens lexicais mais produtivos nas regiões Norte e Sul do Brasil para a questão 63/QL

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pela autora

3.3 Perspectiva Léxico-Semântica

Nesta etapa da análise, examinam-se os dados na perspectiva léxico-semântica e, para tanto, verifica-se a questão da dicionarização das variantes lexicais documentadas. A questão 62/QL/ALiB contém um referente construído pelo homem, enquanto a 63 remete a um evento natural que se forma no decorrer do tempo com a passagem dos animais e do homem.

O item lexical *caminho* foi utilizado como resposta para as duas questões em ambas as regiões em estudo. Enquanto no Norte ocupou maior índice de ocorrências, no Sul, foi o segundo mais produtivo. Segundo o dicionário Houaiss (2001), a palavra *caminho* nomeia uma “[...] faixa de terreno ou local de passagem esp. adaptado, preparado ou construído para servir de ligação [...] entre dois ou mais lugares; via”, “trajeto, percurso, rota; itinerário”, “lugar por onde é possível seguir adiante; percurso que se deve seguir para chegar aonde se quer ir”, “passagem, saída”. No Aulete (2014), esse item lexical é definido como “[...] faixa de terreno por onde passam ou podem caminhar pessoas ou animais ao irem de um lugar para outro”, “percurso que se pode ou deve seguir para chegar a determinado lugar”.

O item lexical *estrada*, como discutido anteriormente, também foi utilizado como resposta às duas questões em ambas as regiões, porém em menor proporção. No dicionário Houaiss (2001), é definido como uma “[...] via mais larga que um caminho, que atravessa certa extensão territorial, ligando dois ou mais pontos, e através da qual as pessoas, animais e/ou veículos transitam”, “direção, rumo, caminho (da existência)”. Aulete (2014) também define a unidade lexical *estrada* como “[...] via pública mais ou menos larga que atravessa um território ou região, com extensão variável, para ser transitada por pessoas, veículos e animais”; “Termo genérico para o conjunto ou rede de vias terrestres de uma determinada área, estado ou país”, “Caminho, direção, rumo”.

Nota-se que as acepções apresentadas pelas duas obras consultadas definem genericamente os referentes nomeados sem, contudo, contemplar a acepção atribuída a elas na descrição dos referentes contemplados pelas questões estudadas. As definições, de maneira genérica, aplicam-se a qualquer referente que tenha o traço semântico “trajeto/ passagem de ligação entre dois locais”. Como já demonstrado, os itens lexicais *caminho* e *estrada* foram produtivos em ambas as regiões tendo sido mencionados por falantes de ambas as faixas etárias dos dois sexos, o que denota a dificuldade dos informantes de nomear um referente do meio rural e, portanto, não familiar a pessoas citadinas, daí o uso dos termos genéricos *caminho* e *estrada*.

Houve o registro da unidade lexical *picada*, em ambas as regiões, como resposta para a questão 62/QSL/ALiB que está assim definida por Houaiss (2001): “[...] (1789) atalho aberto na mata a golpes de facão ou de foice para a passagem de pessoas, pequenos veículos etc.”. Na obra lexicográfica de Aulete (2014), aparece a seguinte acepção: “[...] Caminho aberto em mata fechada a golpes de facão ou foice; ATALHO; PIQUE; TRILHA: “A estrada está a sua direita. Mas ele se dirige para a picada onde deve ter menos gente” (Jorge Amado, Jubiabá)”, logo, é a acepção que aparece no texto da pergunta 62/QSL/ALiB. Já o item lexical *pique*, também mencionado como denominação do conceito contemplado pela questão 62/QSL no Norte e no Sul, é definido por Houaiss (2001) como “[...] Regionalismo: Brasil. Atalho estreito”. Em Aulete (2014), no verbete atualizado, é um “[...] Atalho estreito na mata; PICADA”, já no verbete original, há o pique² onde encontramos a definição desta unidade como “(Bras., Rio Grande do Sul) O mesmo que picada² (passagem aberta no mato). (Amazônia) Ação ou efeito de abrir trilhos ou pequenas picadas até árvores, que assim ficam em piques. Picar”. Podemos visualizar que, assim como no registro anterior, *pique* também pode ser utilizado para nomear o universo específico investigado. Outro ponto a ser ressaltado é que, nas acepções originais do Aulete (2014), *pique* foi classificado como brasileirismos, do Rio Grande do Sul e da Amazônia, logo, as regiões contempladas neste estudo.

No verbete atualizado de Aulete (2014), *trilha* é definido com a seguinte acepção: “caminho, vereda, trilha” e no verbete original como “Trilha. (Fig.) Caminho, direção, via, trilha, norma: Rápida é a carreira do malvado no trilha do crime. (Herc.)”. Em Houaiss (2001), *trilha* é definido como “caminho” e classificado como regionalismo. Como resposta à questão 62/QSL/ALiB, o item lexical *trilha* ocorreu somente na região Sul, enquanto, como denominação do conceito objeto da pergunta 63/QSL/ALiB, foi utilizado no Norte e no Sul. Essa unidade lexical é definida como “[...] ação ou efeito de trilhar; trilhada”, “caminho rudimentar, ger. estreito e tortuoso, entre vegetação; trilha, vereda”, “vestígio deixado por pessoa ou animal no caminho que percorreu; pista, rasto”, em Houaiss (2001), e como “[...] ação ou resultado de trilhar”; “Vestígio, rasto deixado por algo, pessoa ou animal que passa, pista”, “Trilha, caminho, vereda, senda, caminho, ger. entre vegetação”, no verbete atualizado, e “vestígio, rasto que uma pessoa ou animal deixou no sítio por onde passou; pista. Trilha, caminho, vereda, senda: No meio da estreita trilha aberta por entre as urzes”, no verbete original do Aulete (2014).

A forma lexical *carreiro* e suas variantes foram documentadas na região Norte (questão 62/QSL) e no Sul (em ambas as questões). Na obra de Houaiss (2001), o item lexical *carreiro* é definido como um “[...] Regionalismo: Brasil, lugar por onde habitualmente passam os animais de caça”; “Regionalismo: Portugal sulco aberto no chão pela passagem contínua de carros”; “Regionalismo: Sul do Brasil e Portugal. Caminho estreito, atalho”. Em Aulete (2014), aparece a acepção “caminho estreito feito no terreno pela contínua passagem de carros”, “Bras. Lugar ou caminho da passagem habitual dos animais de caça”; “Bras. S Cocheiro, boleeiro”, “Fig. Caminho, via, meios”.

Observa-se que todas as acepções atribuídas a *trilha* e a *carreiro* não contemplam o uso específico detalhado no texto da pergunta 62/QSL/ALiB. No entanto, levando em consideração o conceito presente na questão 63/QSL, as acepções registradas contemplam os textos das perguntas à medida que, na definição de *trilha*, aparecem passagens feitas tanto por pessoa, como por animais, enquanto na documentação de *carreiro*, o referente está ligado somente ao animal como responsável pela formação do universo estudado.

Por fim, as unidades lexicais *vereda/vareda* foram documentadas somente na região Norte como resposta para a questão 63/QSL/ALiB. No dicionário de Houaiss (2001), *vereda* é classificada como um “[...] Regionalismo: Centro-Oeste do Brasil. Caminho estreito, senda, sendeiro. Caminho secundário pelo qual se chega mais rapidamente a um lugar; atalho”, “Regionalismo: Goiás. Clareira ou caminho entre a vegetação rasteira”. Em Aulete (2014), é definido, no verbete atualizado, como “[...] Caminho estreito; SENDA, caminho mais curto fora do trajeto usual; ATALHO”. No verbete original, é definido como “caminho estreito, atalho: Só conduz para aqui uma vereda, [...] Bras. (Goiás) Clareira na vegetação rasteira. (Centro) Matas cercadas de campos, com renques de buritis e pindaíbas pelos cerrados”. Em ambas as acepções, *vereda* é classificada como regionalismos, sobretudo, na região Centro-Oeste, entretanto, o uso dessa forma no *corpus* deste estudo demonstrou que também se configura como um regionalismo da região Norte.

Considerações finais

O estudo apontou semelhanças e diferenças entre os dados registrados nas regiões Norte e Sul do Brasil para nomear referentes distintos. Na região Norte, por exemplo, foram documentados os itens lexicais *caminho*, *picada*, *estrada* e *pique*, para nomear a “picada” (QSL/ALiB/62) e as unidades lexicais *caminho*, *estrada*, *trilha*, *vereda/vareda* e *carreiro* como nomes para o “trilho” (QSL/ALiB/63). Já na Região Sul, as unidades mais produtivas como denominação da “picada” foram *picada*, *caminho*, *trilha*, *carreiro/carrero*, *trilho/trio*, *estrada/estradinha* e *pique*, enquanto para nomear o “trilho” foram registradas as unidades lexicais *carreiro/ carreirinho /carrerinho /carrero /carrero de vaca*, *caminho*, *trilha*, *estrada/estradinha* e *trilho/trio*.


O cotejo entre os dados das duas regiões, em relação à questão 62/QSL/ALiB, “picada”, demonstrou que todos os itens lexicais mais produtivos no Norte também foram registrados no Sul, mas não o contrário: *trilha*, *carreiro/carrero* e *trilho/trio* são particulares ao Sul. Outro ponto a ser observado é que *picada* e *pique* foram mencionados pelos informantes somente para nomear “picada” nas duas regiões estudadas. Os dados obtidos como resposta para a questão 63/QSL/ALiB, “trilho”, reuniram as unidades lexicais *estrada/estradinha*, *caminho*, *trilha*, *carreiro/carrero* e suas variantes e foram documentadas em ambas as regiões. Além disso, as variantes *vereda/vareda* foram características da região Norte, enquanto *trilho* alçou maior índice de frequência no Sul.

O estudo evidenciou ainda que o uso de determinados itens lexicais parece estar condicionado às variáveis idade e sexo. As formas genéricas *caminho* e *estrada* foram mais produtivas entre as mulheres da faixa etária I. Na região Sul, por exemplo, embora a unidade lexical *caminho* tenha sido mais frequente como denominação de *trilho* entre os falantes da faixa etária II, ainda prevaleceu entre as mulheres. Já as unidades lexicais *picada*, *vereda/vareda* são mais frequentes entre os falantes da faixa etária II, sobretudo, em maior produtividade na fala dos homens.

Frente ao exposto, é possível notar que os informantes optaram pelo uso de itens lexicais genéricos (*caminho*; *estrada*) por não estarem familiarizados com os referentes contemplados pelas perguntas 62 e 63 do QSL/ALiB, que focalizam referentes não comuns ao ambiente citadino. Em razão disso, elegeram, em suas escolhas lexicais, itens lexicais de carga semântica genérica, capazes de nomear os dois referentes do universo rural.

REFERÊNCIAS

- BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, 1998.
- FERREIRA, C.; CARDOSO, S. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- CALDAS AULETE. *Dicionário Online Caldas Aulete*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014. Versão on-line.
- CARDOSO, S. A. M. et al. *Atlas Linguístico do Brasil*. v. 1. Londrina: Eduel, 2014a.
- CARDOSO, S. A. M. et al. *Atlas Linguístico do Brasil*. v. 2. Londrina: Eduel, 2014b.



CARDOSO, S. A. M. Caminhos da dialetologia no Brasil. *In*: HORA, D. da; ALVES, E. F.; ESPÍNDOLA, L. C. (org.). ABRALIN: 40 anos em cena. João Pessoa: Editora Universitária, 2009. p. 137-171.

CARDOSO, S. A. M. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Questionários Linguísticos*. 2001. Londrina: Eduel, 2001.

COSERIU, E. *Teoria da Linguagem e Linguística Geral*. Tradução Agostinho Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Editora da USP, 1979.

HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, Versão 1.0*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.